



VIII Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

VIII EniCT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

19 e 20 de outubro de 2023



**Reflexões sobre o ato tradutório, literatura e cultura indígena brasileira por meio da tradução comentada para a língua inglesa do livro *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, de Daniel Munduruku**

GABRIEL ANTONIO BARBOSA MESQUITA<sup>1</sup>, MARIA CLAUDIA BONTEMPI PIZZI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Manutenção de Aeronaves em Avionicos Integrado ao Ensino Médio, IFSP - São Carlos, mesquita.b@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Professora EBTT (Português/Inglês), IFSP - São Carlos, mclaudiapizzi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-5

**RESUMO:** O presente projeto tem o objetivo de discutir, no âmbito dos estudos tradutórios, a tradução como transcrição e o papel do tradutor como segundo autor a partir da concepção de que a tradução não deve ser mecânica ou automática, pois pode ser definida como atividade de pesquisa e exercício de reflexão linguístico-cultural, como uma ferramenta interdisciplinar que favorece o trabalho combinado entre as línguas estrangeira e materna, mantendo-se sempre o foco na cultura e no diálogo intercultural. O objetivo da pesquisa é a elaboração da tradução comentada, para a língua inglesa, do livro *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, de Daniel Munduruku. No contexto da Literatura Indígena brasileira em particular, entendemos que esse exercício tradutório pode contribuir para a divulgação da cultura indígena e do trabalho de autores indígenas brasileiros, que produzem seus textos em português, para que consigam obter o reconhecimento e o respeito almejados e merecidos como autores do que a academia considera como literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura; papel; projeto; tradução; transcrição; tradutor.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto busca investigar e discutir, no âmbito da área de pesquisa dos Estudos de Tradução, o papel do tradutor como segundo autor que, ao colocar-se no lugar do autor do texto original, resgata significados e transporta-os para o outro lado, ligando os dois planos em um exercício de alteridade cultural. Assim, a tradução pode ser definida como uma conciliação instável entre dois produtos diferentes, às vezes conflitantes, o que torna a intervenção do tradutor decisiva e conduz seu trabalho ao domínio da transcrição (CAMPOS, 1992). A tradução, portanto, não é ponte (estável, concreta), mas o próprio rio (movimento, instabilidade, constante mudança) em posição de fronteira também fluida e cambiante.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo da pesquisa é a elaboração da tradução comentada, para a língua inglesa, do livro *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, de Daniel Munduruku (2001), autor que recebeu o Prêmio Jabuti, em 2017, na categoria literatura juvenil. No contexto sobre a Literatura Indígena brasileira em

particular, a tradução de textos literários, ricas fontes de informação sobre tópicos socioculturais e históricos, poderia oferecer a possibilidade de reflexão, durante o ato tradutório e durante a leitura, sobre questões culturais relacionadas aos povos indígenas brasileiros, dando mais espaço para que suas vozes possam ser ouvidas e para que consigam, assim, obter o reconhecimento e o respeito almejados e merecidos como autores do que a academia considera como literatura. Além disso, é uma forma de fortalecer o estudo de aspectos que representam papéis chave na formação da população brasileira, conforme recomenda a lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que estabelece as diretrizes para inclusão obrigatória de conteúdo relativo à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo das redes de ensino.

Quanto ao(a) aluno(a) participante da pesquisa, o projeto parte da concepção de que o processo de ensino/aprendizagem de línguas está intrinsecamente ligado a questões culturais, e de que o aluno deve refletir sobre essa relação durante um processo intercultural de aprendizagem. Estudar e conhecer a cultura alheia é, então, uma experiência que pode ser descrita como um exercício de traduzir e traduzir-se, pois ao mesmo tempo em que o estudante é apresentado a novas realidades, contextos e ideias, passa a refletir sobre o seu papel no mundo. Passamos, portanto, a considerar a ideia de que a tradução poderia oferecer ao estudante a possibilidade de reflexão, durante o ato tradutório, sobre o léxico e as estruturas da língua inglesa e portuguesa, contribuindo para o aprimoramento do processo formativo, além de possibilitar o contato com questões culturais de outros países, e entender a tradução como uma forma de reescrita do texto sem alterar suas devidas atribuições

Paz (1990) escreve que quando um povo se vê diante de um modo diferente de comunicação oral pela primeira vez, sua crença em uma linguagem universal é substituída por uma noção de pluralidade de línguas. Na Idade Moderna, com o desenvolvimento das navegações e o descobrimento de “novos mundos”, a humanidade sentiu com mais clareza a enorme variedade de costumes, instituições e culturas, causando uma reviravolta no rumo da tradução. A segurança religiosa de uma identidade universal é substituída pela curiosidade intelectual, racional, de conhecer as diferenças. Refletindo estas mudanças, a tradução não é mais uma operação que mostra uma única identidade para o homem, mas suas singularidades. Até mesmo no interior de cada língua destacam-se diferenças e divisões, como períodos históricos, classes sociais e gerações. Mas, o que deveria ter desanimado os tradutores, teve um efeito inverso, o que Paz explica na seguinte transcrição:

A razão deste paradoxo é a seguinte: por um lado a tradução suprime as diferenças entre uma língua e outra; por outro, as revela mais plenamente: graças à tradução nos inteiramos de que nossos vizinhos falam e pensam de um modo distinto do nosso. (PAZ, 1990, p. 13, tradução nossa)

A tradução, contudo, se encarada como um processo de reprodução de sentidos equivalentes aos do texto original, leva em conta que é possível recuperar dados do texto ou do escritor a partir da leitura e que é igualmente possível a sua passagem para outra língua. Já em outras concepções para o ato tradutório, como a desconstrução de Derrida (1998) ou a transcrição de Campos (1992), que deixam de lado a concepção de um significado inscrito no texto e imune à diferença, questiona-se a validade do pensamento tradicional que considera a leitura como a preservação de significados e a tradução como a sua passagem (ainda intactos em sua essência) para outra língua.

O projeto parte, portanto, do pressuposto de que traduzir pode significar ler e interpretar, e que ao tradutor cabe um papel de segundo autor que, ao colocar-se no lugar do autor do texto original, resgata significados e transporta-os para o outro lado, ligando os dois planos em um exercício de alteridade cultural. Assim, a tradução pode ser definida como uma conciliação instável entre dois produtos diferentes, às vezes conflitantes, o que torna a intervenção do tradutor decisiva e faz do seu trabalho um ato de criação.

Dessa forma, podemos afirmar que o objetivo desta pesquisa não é que o(a) aluno(a) exercite a tradução meramente mecânica, mas a tradução como atividade exploratória e exercício de reflexão linguístico-cultural, como uma ferramenta interdisciplinar que favorece o trabalho combinado entre as línguas estrangeira e materna, mantendo-se sempre o foco na cultura e na interculturalidade (ou no diálogo intercultural).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa não se insere em um projeto maior, além de não contar com financiamento externo ou interno, mas dá continuidade a outros estudos na área de tradução desenvolvidos no câmpus de origem da proposta. Em 2020, já trabalhando com literatura indígena, foi feita a tradução comentada para o inglês de outro livro do mesmo autor, *Meu Vô Apolinário* (MUNDURUKU, 2009). Não haverá necessidade de viagens ou visitas técnicas e a coleta de dados poderá ser feita no próprio câmpus e por meio da Internet.

Os materiais necessários são: computador com editor de texto ou similares, acesso à Internet, acesso a bibliotecas, impressora e papel. Todos os itens estão disponíveis para uso no câmpus, sem necessidade de recursos financeiros adicionais à bolsa estudantil pleiteada. Caso necessário devido aos desdobramentos da pandemia de 2020, a pesquisa poderá ser realizada a distância, com uso de materiais digitais e reuniões por meio de ferramentas de videoconferência.

Conforme especificado nos objetivos, a pesquisa pretende utilizar entrevistas e/ou questionários para verificar a concepção que o(a) aluno(a) selecionado(a) para tal projeto de IC possui sobre os aspectos do ato tradutório (entrevista ou questionário aberto) e, assim, compilar textos teóricos sobre tal área de pesquisa a serem lidos pelo(a) estudante.

Após tais etapas, o projeto visa à tradução comentada para a língua inglesa do livro *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos* (MUNDURUKU, 2001).

Pode-se dizer, então, que a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e interpretativista, conforme será exposto a seguir. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, pois constrói seu embasamento teórico a partir do levantamento, seleção e leitura de textos e informações relacionadas à pesquisa. Esta pesquisa também é de cunho interpretativista, modelo que trata, por exemplo, de subjetividade, de interpretação, de linguagem e significado (HOLMES, 1992, p. 41).

Quanto à elaboração da tradução, segundo Eco (2007, p. 370), não há como ser elaborada uma tipologia do ato tradutório, “mas no máximo uma tipologia (sempre aberta) de diversos modos de traduzir, negociando a que cada vez o fim a que nos propomos – e a cada vez descobrindo que os modos de traduzir são mais numerosos do que supúnhamos”.

Por sua vez, Ottoni (1997, p.133) cita Derrida e conclui que a tradução não poderia ser uma réplica do original, e precisa ser vista como uma transformação. Traduzir, neste caso, é visto como movimentar-se entre uma língua e outra graças à produção e transformação de significados:

A ciência linguística dificulta a compreensão do ato de traduzir partindo da postura do tradutor como transportador de significados estáveis de um sistema – de uma língua – para outro, aquele que vai transportar significados entre dois sistemas fechados e diferentes entre si. (...). Para transformar e produzir outros significados numa outra língua, é fundamental partir da multiplicidade do significado. Só assim o tradutor participa de um fenômeno mais amplo que envolve a linguagem e não só a língua.

Assim, adotamos no trabalho em questão como sustentação teórica a desconstrução derridiana (Derrida, 1998) e a transcrição de Campos (1992), visões do ato tradutório que abandonam por completo a busca da equivalência, do sentido único, assumindo a polissemia das palavras. A partir de tal ponto de vista, a tradução da obra será feita tomando-se o texto como textura de significações que não são hierarquizáveis e irredutíveis a sentidos únicos e que, portanto, dependem da leitura de seu tradutor e das escolhas que ele faz. Nesse sentido, o processo é complexo, marcado por seleções, comparações e combinações, propiciadas pelos textos envolvidos no ato tradutório, além de outras fontes pessoais, textuais e culturais.

Sendo assim, nos meses iniciais de trabalho, foram feitas leituras simultâneas com as traduções do livro, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o mundo do tradutor e novas visões para as escritas feitas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da leitura do material teórico sobre tradução, além da atividade prática proposta neste projeto, objetiva-se apresentar ao(a) aluno(a) que se inicia na pesquisa acadêmica as dificuldades e a importância da reflexão cultural e das escolhas do tradutor, fazendo do ato tradutório também um trabalho de teor criativo, uma transcrição, e não uma mera transferência de significados imutáveis de uma língua para outra. É uma

atividade que tem como base a essência e a produção de significados. É um trabalho que envolve pesquisa, investigação minuciosa, dúvida, conflitos internos, desafios, interpretações, leituras e mais leituras.

Por isso o tradutor, por vezes considerado apenas um intermediário no ato tradutório, desempenhando papel secundário e inofensivo, passa a ser visto como um segundo autor, alguém que interpreta o texto "original" e nele, mesmo que inconscientemente, imprime suas perspectivas, sua visão de mundo, seu contexto histórico e social.

Acreditamos que uma visão mais fechada do ato tradutório, a tradução literal, não colabora para uma reflexão metalinguística mais móvel e dinâmica da linguagem, visto que não fomenta a reflexão ao buscar a reprodução de significados, um trabalho quase mecânico. Na tradução literal, o dicionário pode ser considerado a ferramenta mais importante, enquanto na tradução como trabalho criativo, a fonte principal seria o próprio tradutor (e toda a sua bagagem de conhecimento e pesquisa).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos objetivos já comentados, a intenção é contribuir para a para a valorização do trabalho de tradução e do tradutor, para o processo formativo reflexivo dos alunos de língua estrangeira e língua materna e para a introdução do(a) discente no domínio da metodologia científica e da pesquisa, favorecendo não só o aperfeiçoamento de sua formação linguística, como também acadêmica.

Por fim, além dos benefícios para o(a) aluno(a) como pesquisador(a) e estudante de língua estrangeira, a pesquisa proposta pode contribuir também para a divulgação do trabalho de autores indígenas brasileiros, que produzem seus textos em português, para que consigam obter o reconhecimento e o respeito almejados e merecidos como autores do que a academia considera como literatura.

Salientamos também que o(a) aluno(a) deverá se inscrever em eventos de Iniciação Científica para apresentação oral e publicação de textos acadêmicos que divulguem os resultados alcançados pelo trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBIFSP pelo apoio e pela valorização do nosso trabalho de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, H. de. Da tradução como criação e como crítica. In: \_\_\_\_\_. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DERRIDA, J. Carta a um amigo japonês. In: OTTONI, P. (Org.). *Tradução, a prática da diferença*. Campinas: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.

ECO, U. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HOLMES, J. Research and the postmodern condition. In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. *A. Lingüística aplicada: da aplicação de lingüística à lingüística transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992.

MUNDURUKU, D. *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2001.

MUNDURUKU, D. *Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

OTTONI, P. O papel da linguística e a relação teoria e prática no ensino da tradução. *TradTerm*, 4.1 (v.4, n.1). São Paulo: Humanitas, 1997, p.125-139.

PAZ, O. *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona, España: Tusquets Editores, 1990.